



IV Congresso Internacional de Educação- Violência de gênero, racismo, identidade e preconceito: Novos tempos, velhos desafios da sociedade da desigualdade

O PROCESSO HISTÓRICO E EMANCIPATÓRIO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL - DO LEGADO DE PAULO FREIRE AOS DIAS ATUAIS

Pâmella Cristina da Silva Montiel
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS/CPAQ
pda83751@gmail.com

Vânia Aparecida de Oliveira
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS/CPAQ
aparecidavania738@gmail.com

Janete Rosa da Fonseca
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS/CPAQ
janete.fonseca@ufms.br

RESUMO

A história da educação de jovens e adultos no Brasil, foi um processo marcado pela discriminação e preconceito, o descaso das políticas brasileiras para com a educação desde o início da história era refletido nos altos índices de níveis de analfabetismo, que passaram a prejudicar o desenvolvimento econômico no país. Esta pesquisa tem por objetivo apresentar uma retrospectiva histórica, apresentando a caminhada do patrono da educação brasileira, Paulo Reglus Neves Freire, na tentativa de mudar o quadro de subdesenvolvimento no Brasil. Aprofundar os conhecimentos na metodologia de alfabetização de jovens e adultos proposta por Paulo Freire onde este, com seus ideais e visão humanista do mundo, desenvolveu métodos baseados na didática e na vivência do educando. E ainda compreender o porque de sua metodologia ter sido considerada revolucionária, uma vez que era baseada nos valores humanos e por conta de seus feitos, atualmente no país a taxa de pessoas alfabetizadas é de aproximadamente 95%. Utilizando-se da metodologia da pesquisa bibliográfica, do tipo descritiva quanto aos objetivos e com abordagem qualitativa, concluiu-se que a maneira com que Paulo Freire alfabetizava proporcionava que todos aprendessem a ter uma visão ampla e crítica do mundo e do meio em que viviam, suas técnicas aceleraram significativamente o processo de alfabetização de jovens e adultos.

Palavras-chave: Alfabetização; Analfabetismo; Desenvolvimento econômico; Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

The history of youth and adult education in Brazil was a process marked by discrimination and prejudice, the neglect of Brazilian policies towards education since the beginning of history was reflected in the high levels of illiteracy levels, which began to harm development economy in the country. This research aims to present a historical retrospective, presenting the journey of the patron of Brazilian education, Paulo Reglus Neves Freire, in an attempt to change the situation of underdevelopment in Brazil. Deepen knowledge in the literacy methodology for young people and adults proposed by Paulo Freire where he, with his ideals and humanist vision of the world, developed methods based on didactics and the student's experience. And also understand why his methodology was considered revolutionary, since it was based on human values and because of his achievements, currently in the country the rate of literate people is approximately 95%. Using the methodology of bibliographical research, descriptive in terms of objectives and with a qualitative approach, it was concluded that the way in which Paulo Freire taught literacy allowed everyone to learn to have a broad and critical view of the world and the environment in which they lived. , his techniques significantly accelerated the literacy process for young people and adults.

Keywords: Literacy; Illiteracy; Economic development; Youth and Adult Education.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo fazer uma retrospectiva dos acontecimentos de relevância histórica na fundação da educação de jovens e adultos e as contribuições de Paulo Freire por meios de seus ideais que revolucionaram as metodologias de alfabetização no Brasil e influenciaram a educação em diversos países do terceiro mundo com a criação do Instituto de Ação Cultural (IDAC) nos anos de 1970.

Aprofundar os conhecimentos na metodologia de alfabetização de jovens de adultos proposta por Paulo Freire onde este, com seus ideais e visão humanista do mundo, desenvolveu métodos baseados na didática e na vivência do educando. E ainda compreender o porquê de sua metodologia ter sido considerada revolucionária, uma vez que era baseada nos valores humanos e por conta de seus feitos, atualmente no país a taxa de pessoas alfabetizadas é de aproximadamente 95%.

A história da educação brasileira foi marcada pelo preconceito e discriminação das classes mais pobres da população brasileira, que de acordo com os acontecimentos históricos a

educação era destinada somente a uma pequena parcela de homens brancos que faziam parte da elite econômica colonialista brasileira (Di Pierro, 2000), que se beneficiava dos baixos índices de alfabetização da população pois, a mesma era desprovida dos direitos democráticos brasileiros e não tinham voz nas decisões políticas.

O resultado dos baixos índices de educação no país por conta da má administração política passou a afetar o desenvolvimento do Brasil, pois no ano de 1920 os índices de analfabetismo chegaram a 72% de acordo com Zanetti (1999) e esses resultados afetavam diretamente na economia que com a crescente industrialização e agro exportação do café brasileiro, necessitava-se de cada vez mais a mão de obra especializada.

Os índices de analfabetismo no Brasil chegaram a 39,5% nos anos 60 (Freire, 2013), e foi nesse período que Paulo Freire assumiu o cargo de diretor do Departamento de Educação e Cultura do Serviço Social no Estado de Pernambuco, pois o pedagogo com sua visão humanista do mundo, desenvolveu métodos eficazes na alfabetização de jovens e adultos.

Os métodos de ensino de Freire destacavam o educando como o centro do aprendizado, desenvolvendo diálogos capazes de evidenciar as palavras e temas que faziam parte da vivência e o meio em que o educando vivia, dessa maneira o processo de alfabetização acontecia de maneira mais rápida pois, o indivíduo se via inserido no processo, acelerando as associações dos fonemas das palavras com a gramática. Foi assim que de acordo com os autores citados Paulo Freire obteve sucesso na alfabetização de 300 trabalhadores rurais cortadores de cana serem alfabetizados em 45 dias.

Freire foi o Brasileiro mais reconhecido internacionalmente, recebeu o prêmio da A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) de Educação para a Paz em 1986, das universidades da Europa e América Paulo recebeu 29 títulos de Doutor Honoris Causa. Autor de diversos livros, escreveu Pedagogia do Oprimido em 1968 durante seu exílio e ditadura militar.

De acordo com os dados estatísticos do IBGE em 2010 os índices de analfabetismo no Brasil chegaram a 9,6%, resultado do árduo trabalho do educador Paulo Freire que com os seus métodos de ensino foi declarado pela Lei nº 12.612/2012 o patrono da Educação brasileira.

A metodologia utilizada neste artigo foi a da pesquisa bibliográfica que consiste na leitura de artigos e livros juntamente com as videografias que se tratavam do professor Paulo Freire disponíveis na plataforma youtube. A revisão da literatura dos autores referenciados na pesquisa traz um apanhado geral da linha do tempo dos acontecimentos históricos na educação de jovens e adultos e a contribuição dos ideais de Paulo Freire nos processos da educação brasileira. Optou-se pela abordagem qualitativa dos dados da pesquisa e quanto aos objetivos da pesquisa, se classifica como sendo uma pesquisa do tipo descritiva.

2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COMO TUDO COMEÇOU

De acordo com Coutinho (2005) a educação de jovens e adultos se iniciou no Brasil por volta de 1549 pelos padres jesuítas, que fundaram a primeira escola elementar brasileira com o intuito de converter a população indígena a fé cristã apostólica romana e ensinar-lhes “bons costumes”, entretanto a língua portuguesa era principal barreira para essa transmissão de saberes culturais. Iniciou-se nessa época o processo de alfabetização dos povos indígenas e posteriormente estendida aos negros que foram escravizados, ambos eram alfabetizados já na fase adulta (Fausto, 1995).

Em 1759 ocorre a saída dos padres jesuítas do Brasil, e a educação dos adultos indígenas que faziam parte da colônia fica sob a responsabilidade do Império, que mesmo após a criação da primeira Constituição em 1824, onde Dom Pedro I no Art. 179, XXXII, encontra-se “A Instrução primaria, e gratuita a todos os Cidadãos”, mas que não se aplicava a todos os cidadãos, excluindo os indígenas, os negros escravizados e as mulheres, somente os homens brancos que faziam parte da elite econômica, tinham o direito a educação primária (Di Pierro, 2000). Assim, a história da educação e conhecimento formal no Brasil foi sendo destinada e monopolizada pelas classes dominantes. Os acontecimentos históricos revelam que a cultura, da sociedade brasileira sempre esteve intimamente ligada, a segregação e discriminação entre a biodiversidade dos grupos sociais.

No final do império Carlos Leôncio da Silva Carvalho (1847 - 1912) com a sua participação na reforma da constituição, instituiu a restrição do voto de pessoas analfabetas, caracterizando-as como incapazes. Posteriormente em 1881, a Lei Saraiva deu continuidade a ideia da reforma de Leôncio de Carvalho (restrição do voto de pessoas analfabetas). No início do Brasil Republica em 1891 as pessoas tradicionais não eram consideradas cidadãs e não participavam dos direitos políticos e educacionais.

De acordo com Fausto (1995) a crescente produção e agro exportação brasileira do café, deu-se início aos processos de urbanização e industrialização no país que conseqüentemente aumentou a demanda por mão de obra qualificada. Nessa época de acordo com Zanetti (1999) 69,9% da população brasileira era analfabeta, resultado do descaso e discriminação das políticas públicas brasileiras que em 1920 os índices de analfabetismo chegaram a atingir 72,2%.

Em 7 de setembro de 1915, visando combater o subdesenvolvimento e o analfabetismo em todo o Brasil, foi fundada no Rio de Janeiro a Liga Brasileira Contra O Analfabetismo, a instituição procurou-se utilizar da imprensa para obter auxílio e o apoio dos poderes públicos

na aprovação de leis que atendessem as finalidades da educação. Finalmente nos anos de 1934 e 1937 foram criadas no governo de Getúlio Vargas o Ministério da Educação e Saúde Pública, o Ministério da Agricultura e o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (Haddad; Di Pierro, 2000).

Mesmo tendo avanços com a constituição de 1934 e 1937 os esforços para a educação de jovens e adultos se estendia até o ensino primário, pois até então a educação de adultos tinha como principal objetivo a mão de obra qualificada para os setores industriais. Em 1940 o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) foi criado para suprir as necessidades de mão de obra qualificada e ajudar no desenvolvimento brasileiro (Friedrich et al., 2010)

Com a crescente demanda por profissionais qualificados para o mercado de trabalho e os índices de analfabetismo ainda ser de aproximadamente 50% de brasileiros, culmina-se então na criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) em 1938, onde os estudos mostravam a crescente necessidade de investimentos de recursos para a educação primária e inclusão do ensino Supletivo para adolescentes e adultos analfabetos, então já na década de 40 foi fundado o Fundo Nacional do Ensino Primário para Jovens e Adultos (Gadotti, 1979).

Seguindo a linha histórica de acontecimentos da educação de jovens e adultos, após a segunda guerra mundial, em 1946, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), fundada com o propósito de se obter a paz por meio da cooperação intelectual entre os países (RODRIGUES, 2010). A marca dos países subdesenvolvidos economicamente se refletia nos baixos índices de escolaridade, e com a criação da UNESCO, esses baixos índices foram influenciados a aumentar pela visão capitalista, que na tentativa de reverter o quadro econômico, passou a investir ativamente nos projetos de educação no Brasil (Frigotto, 2010).

Houve um aumento significativo nos níveis de índices de escolaridade no início dos anos 40 e foi nessa mesma década que o educador pernambucano Paulo Reglus Neves Freire, nascido na cidade de Recife – PE em 1921, foi indicado ao cargo de diretor do Departamento de Educação e Cultura do Serviço Social no Estado de Pernambuco, onde se iniciou a alfabetização dos pobres, mas somente em 1961 Paulo Freire assumiu o cargo, que aconteceu durante o governo de João Goulart o 24º presidente do Brasil, este governo foi marcado pelas reformas estruturais ou reformas bases, que dentre as pautas estava a reforma universitária com a intenção de democratização do acesso e transformar as instituições universitárias em centros de pesquisa e ensino, e a reforma eleitoral que visava outorgar o direito do voto a pessoas analfabetas (Teixeira, 2008).

Durante o governo de Goulart de 1961 a 1964, 39,5% da população ainda era analfabeta, e foi nesse quadro que na cidade de Recife, fundou-se o Movimento de Cultura Popular (MCP),

criado pelo prefeito da cidade Miguel Arraes, que tinha por objetivo alavancar o desenvolvimento local por meio da educação de crianças e adultos. O movimento de cultura popular ganhou força com Freire que influenciou a “Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler” que buscava conceder o direito igualitário de educação a população mais destituídas dos direitos da cidadania, a população tradicional brasileira (Freire, 2013).

Um dos trabalhos de Paulo Freire recebeu destaque, pois, o mesmo usava de maneira humanista na aplicação dos métodos de ensinios, onde as técnicas são baseadas na participação ativa do educando, com a interação e dialogo para a construção e transferência dos saberes básicos da educação, e foi neste trabalho realizado em Angico no Rio Grande do Norte com o sucesso na alfabetização de 300 trabalhadores rurais em apenas 45 dias que os métodos receberam destaque (Weffort, 2005).

3 O PROGRAMA NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO E PAULO FREIRE

O método de alfabetização de Freire pode ser dividido em três etapas: vivência, onde o educando se “insere” no cotidiano da vida do educando, buscando as palavras e temas centrais da vida do indivíduo; tematização, onde há a contextualização das eventualidades e condições da vida do educando, para que o mesmo possa expandir a visão de mundo e do meio em que está inserido; e problematização, onde o educando obtém uma visão de superação e capacidade de elaborar o pensamento crítico. Com o sucesso da alfabetização aplicada por Paulo Freire, em 1993 ele é nomeado diretor do Programa Nacional de Alfabetização, o programa era baseado em seus métodos e foi oficializado em 1964 no mesmo ano do golpe militar (Fávero, 2009).

As reformas educacionais, eleitorais e principalmente a agrária do governo de João Goulart, que culminaram no golpe militar pondo fim a quarta republica e dando início a ditadura militar no Brasil que durou 21 anos.

A ditadura no Brasil estava centrada no poder militar para caçar e torturar os opositores do regime totalitarista, assim se estabeleceu um sistema político que censurava à imprensa e restringia os direitos políticos da população e foi nesse quadro que o pedagogo Paulo Freire foi considerado traidor e preso em 1964, pois seus métodos de ensino eram libertários, abrindo eventuais possibilidade de causar riscos ao regime totalitarista. Após 70 dias preso em Olinda e Recife, aconselhado pelos seus amigos buscou o exílio na embaixada da Bolívia, mas após o golpe de Estado que derrubou o governo de Victor Paz Estensoro, Paulo Freire foi para o Chile onde viveu por 5 anos até 1969, indo posteriormente de 1969 a 1970 morar em Cambridge,

Massachusetts, onde lecionou na Universidade de Harvard dando aulas como professor convidado (Freire, 2015). Mudou-se para Genebra, para ser consultor especial do Departamento de Educação do Conselho mundial de igrejas. A este serviço, visitou África, Ásia e Oceania, visitando também a América, menos o Brasil. Ajudava os países que tinham conquistado sua independência política a sistematizarem seus planos de educação, a exemplo de Cabo Verde, Angola e Guiné-Bissau.

Nos anos de 1970 a 1980 após sua transferência para a Suíça, assumiu o cargo de consultor do Conselho Mundial das Igrejas e fundou Instituto de Ação Cultural (IDAC), que pretendia oferecer serviços do âmbito educacional para os países em desenvolvimento. Após o exílio e a anistia Paulo voltou para o Brasil e passou a dar aulas na UNICAMP E PUC em SP.

Em 1994 foi criado o Instituto Paulo Freire em São Paulo, que visava propagar o trabalho do educador, 2 anos depois em 1996 quando foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as modalidades de ensino Fundamental e Médio para Jovens e Adultos foi legalmente instituída no país (BRASIL, 1996b). Após a oficialização do Decreto nº 9394/96, um ano depois em 1997 Paulo Freire falece aos 75 anos, deixando seu legado nas bases da educação brasileira para jovens e adultos (Freire 2015).

3.1 AS 40 HORAS DE ANGICOS

Por suas concepções de educador progressista, influenciou a campanha “de pé no chão também se aprende a ler” em Natal, Rio grande do Norte. Organizou e dirigiu uma campanha de alfabetização em Angicos – Rio Grande do Norte. Essa campanha passou a ser conhecida como “as 40 horas de Angicos.”

Quando se fala das 40 horas de Angicos é necessário destacar que desde a reparação de conteúdos e materiais educativos a preocupação foi com selecionar materiais partir do universo vocabular do grupo de alunos. Buscando estimular nos adultos analfabetos uma nova visão, na qual se vissem no mundo e com o mundo, como sujeitos e não como objetos.

O diálogo foi uma das principais estratégias utilizadas, universitários foram convidados para atuarem como coordenadores dos chamados círculos de cultura, durante estes momentos foi o diálogo que permitiu que os homens e mulheres sem o domínio inicial do sistema alfabético fossem vistos não somente como alunos, passivos e esvaziados de conteúdo; contrariamente, os universitários, no envolvimento direto e ativo com estas pessoas reconheciam por meio dessas conversas amistosas, o ofício de cada homem e mulher, diferenciando -se de propostas de alfabetização mais fechadas em que o diálogo não ocorre entre duas pessoas, mas a informação é transmitida de uma pessoa para outra.

As experiências, traduzidas em palavras geradoras e expressadoras de concepções de mundo, sinalizavam para ações encarnadas dos praticantes pensantes da vida e significaram astúcias inventivas no processo de viver, tecendo outras relações e outra lógica – dialógica – no processo de formar pessoas, que por isso são coautoras deste processo. Nesse sentido consolidaram -se também em rebeldias resistentes aos modos econômicos, políticos e culturais imperativos aos que não sabiam ler/escrever a palavra dita; são transgressivas da lógica binária escolar – ensinar/aprender e rompem com formas historicamente determinadas de produção de saber (Certeau, 2011).

A equipe de coordenadores foi formada por 19 estudantes universitários, de diversas áreas e dois estudantes secundaristas, que se engajaram no projeto por motivos políticos (participar em um projeto que concretizava ideais de emancipação e justiça social) e pessoais (Acompanhar amigos) (Sampaio & Silva, 2013). Para a maioria, a participação nesta experiência foi uma lição de vida e oportunidade de muitas aprendizagens. Contam essa história com envolvimento pessoal e compromisso forjado na formação que tiveram, no próprio processo educativo e na convivência com os companheiros e com os alunos e alunas. É certo que se tornaram mais que companheiros, amigos, cúmplices, que tiveram suas vidas marcadas pela participação nesta experiência, pessoas que se colocaram como aprendizes, com Paulo Freire, da sua simplicidade, da sua maneira de conduzir o processo, de se relacionar com as surpresas e imprevistos, tomando –as como contribuição da prática para engravidar a teoria e modificá-la. Consideravam -se também aprendizes com os educandos sobre a vida e sobre seus processos de aprendizagem.

Para os coordenadores de círculos de cultura em Angicos, a experiência começou com a participação na pesquisa do universo vocabular daquela comunidade que definiria as palavras geradoras, uma maneira de se aproximar da cultura e dos conhecimentos dos educandos. Um movimento na direção do outro, típico de um processo dialógico, visto que com as palavras geradoras partia –se da visão de mundo dos educandos e da sua forma de expressá-la e pronunciá-la, para só então construir o material didático. A oportunidade de ir às casas e conversar com os possíveis educandos era formativa no sentido de experimentar o diálogo, conhecer os educandos, seu contexto de vida, sua realidade e seus conhecimentos prévios.

Para os educandos foi um momento de valorização de seus saberes/fazeres/ poderes como sujeitos de identidade, que algumas das entrevistadas traduzem esse momento dizendo que aquilo foi algo nunca visto: alguém bater à sua porta para conversar e oferecer alfabetização. Anos depois, esta prática dialógica foi sistematizada em uma teoria que correu o mundo: na escrita do livro *Pedagogia do Oprimido* (2013) onde o diálogo é considerado como um princípio para a educação, pensando, naquele momento, especialmente na Educação de

Jovens e Adultos, por ser a educação destinada às pessoas que foram, e são, historicamente marginalizadas na sociedade brasileira, aos oprimidos como Paulo Freire os nomeia.

Para ele, permanecer com uma educação antidialógica é continuar formando uma sociedade de “oprimidos, acomodados e adaptados, ‘imersos’ na própria engrenagem da estrutura dominadora, temem liberdade, enquanto não se sentem capazes de correr o risco de assumir essa liberdade” (Freire, 2013, p.19).

O diálogo é, então, parte de uma educação libertadora de quem é socialmente oprimido. A concepção político-pedagógica de educação libertadora orientada pelo diálogo era a base do trabalho nos círculos de cultura em Angicos. Vivendo nos círculos uma relação pedagógica horizontal em que todos aprendem e todos ensinam, exigindo novamente o reconhecimento da importância do outro e a prática da dialogicidade, que transforma o espaço educativo em um lugar de colaboração, cooperação e interação, com pessoas que pensam na realidade como um todo, não somente na sua própria experiência, os protagonistas de Angicos impregnaram -se dessas práxis e empoderaram -se como coautores dessa proposta porque a experimentaram no sentido que Larrosa (2012) nos convida a entender: deixaram -se atravessar e modificaram-na com suas ações, dúvidas, inquietações, invenções, insubordinações, questionamentos, insurgências.

As práticas dos professores/alunos eram diferenciadas, tinham uma rotina diária que permitia e facilitava o processo do trabalho coletivo e a dinâmica de refletir sobre a teoria e a prática, como nos fala (Silva e Sampaio, 2017), como educadores e educadoras eles eram sujeitos do seu saber e da sua prática, criavam novas formas de ensinar, novos materiais, para além do que havia sido planejado inicialmente.

Diariamente pela manhã eles se reuniam para discutir os acontecimentos das aulas da noite anterior. Neste momento trocavam suas experiências e consideravam o pronunciamento da visão de mundo e dos conhecimentos dos alunos para pensar como continuar conduzindo as aulas. A formação que tinham recebido no curso, as orientações de Paulo Freire e sua equipe eram (re) estudados para subsidiar as decisões. À tarde voltavam a se reunir para elaborar o planejamento mesmo da aula daquela noite, já nutridos da discussão da manhã, seus estudos e suas decisões.

Era um regime intenso, marcado pelo diálogo: relação entre sujeitos; troca de sentidos; interação; abertura ao outro; base para a aprendizagem de como atuar como educador (Silva e Sampaio, 2017). Em alguns destes dias de trabalho esteve presente Paulo Freire que se entusiasmava com as descobertas da prática e as criações daqueles estudantes para dar conta de seus imprevistos. Eles eram sujeitos que, no diálogo com os sujeitos estudantes, estavam pronunciando sua palavra, criando suas práxis, modificando “seu mundo” e, muitas vezes, a

própria proposta teórico -metodológica. Paulo Freire se colocava da mesma maneira: era ele mesmo um sujeito aberto ao diálogo sobre sua teoria com os coordenadores e sua prática.

Este processo dialógico no trabalho coletivo permitiu a reflexão conjunta que provocou aprimoramento, confirmação, negação, formulação e reformulação teórica e prática, concretizando a relação teoria/prática, tornando os coordenadores, como frisa Silva (2017), parceiros de sua criação. Os princípios freireanos do inacabamento, da valorização do outro e do diálogo fundamentaram uma prática que favorecia a percepção de todos, educandos e educadores, como sujeitos produtores de conhecimento e de cultura, praticantes pensantes, autorizados com essa e nessa prática a serem coautores do que viviam, experimentavam e criavam.

Na obra de Paulo Freire, estimulada pela prática em Angicos, o diálogo e a relação com o outro se materializa pela palavra, uma palavra que não é só o meio de comunicação, mas é também ação e reflexão, é práxis. Por esta palavra, que ele chama de verdadeira, os fonemas da alegria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação do povo brasileiro se deu por pessoas-chaves que contribuíram com o trabalho incessante na tentativa de igualar as diferenças de classes sociais, nas quais afetava diretamente os indivíduos das classes mais baixas da sociedade brasileira, os povos tradicionais, que tinham seus direitos políticos e educacionais restritos.

Paulo Freire um dos pensadores mais renomados do Brasil contribuiu de maneira ativa na alfabetização de jovens e adultos, e seu legado outorgou o pensamento libertário em seus métodos de ensino, pois o mesmo desenvolveu técnicas onde o educando era valorizado como indivíduo humano, que obtinha com o decorrer do processo a capacidade de formular o pensamento crítico, tornando-se capaz de mudar suas próprias experiências no meio em que vivia. O legado deixado por Paulo Freire proporcionou ao país um desenvolvimento considerável após a ditadura militar, pois atualmente após 26 anos de seu falecimento, segundo o IBGE a taxa de analfabetismo é de apenas 5%. Vários autores são unânimes em afirmar que Paulo Freire não foi um teórico de ideias abstratas, mas que seu pensamento era marcado pelo otimismo e pelo engajamento político e pela humanidade de seus propósitos.

Por ter uma escrita próxima da oralidade, criou uma maneira autêntica de envolver o leitor na narração, pensamento inseparável de uma reflexão sobre a condução humana e principalmente sobre a realidade política do país. Como uma das tantas frases inspiradoras que

nos deixou Paulo Freire, optamos por trazer uma nas considerações finais de nosso artigo que reflete a necessidade de um educador continuar sua trajetória como pesquisador, sempre em busca de uma formação autônoma e crítica, ‘ensinar exige respeito aos saberes dos educandos’ (Freire, 1996), porque é extremamente importante discutir com os alunos a partir de uma realidade concreta associando essa realidade ao conteúdo da disciplina que se está ensinando, isso é dar significado. E só se aprende, quando se consegue perceber significado naquilo que se está aprendendo.

O legado deixado por Paulo Freire, quando nos diz que não há docência sem discência, que ensinar exige pesquisa, criticidade, reconhecimento da identidade cultural, curiosidade, bom senso, comprometimento, disponibilidade para o diálogo, saber escutar e que ensinar não é e nunca foi transferir conhecimentos não pode e não deve ser esquecido. Afinal como ele mesmo nos disse, “ensinar é uma especificidade humana” (Freire, 1996).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2000, de 10 de maio de 2000.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, CNE, 2000a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf. Acesso em: 08 out. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 08 out. 2023.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer.** In E. F. Alves (Trad.). (17ª ed). Petrópolis: Vozes, 2011.

COUTINHO, ANA CAROLINA F. **Práticas e eventos de letramento de jovens e adultos. Um estudo com porteiros em Maceió.** 2005. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2005.

DI PIERRO, M. C. **A Educação de Jovens e Adultos no Plano Nacional de Educação: Avaliação, desafios e perspectivas.** Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 112, jul.-set. 2010, p. 939-959.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** 2. ed. São Paulo: Edusp, 1995.

FÁVERO, Osmar e SOARES, Leôncio (orgs). **I Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular.** Brasília: MEC, 2009

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FRIEDRICH, M. et al. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas**. In Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun., 2010.
- FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômica social e capitalista**. 9 ed. São Paulo (SP): Cortez, 2010.
- GADOTTI, M. **Educação e ordem classista**. Rio de Janeiro: Cortez, 1979.
- HADDAD, S; DI PIERRO, M. C. **Escolarização de jovens e adultos**. *Revista Educação*. Mai/Jun./Jul./Ago. 2000. n. 14. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07> Acesso em: 08 out. 2023. HADDAD, S.
- LARROSA, J. B. **Nota sobre a experiência e o saber da experiência**. *Revista Brasileira de Educação*, 19(1), 20 -28, 2012.
- RODRIGUES, R. L. **Estado e Políticas para a Educação de Jovens e Adultos: Desafios e Perspectivas para um Projeto de Formação Humana**. In: DALBEN, A. et al. (Org.). *Coleção didática e Prática de Ensino*. Belo Horizonte (MG): Autentica, 2010. p.44-59.
- SAMPAIO, M. N. & SILVA, F. C. da. **50 anos de Angicos: memória presente na educação de jovens e adultos**. *Anais da 36ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)*, Goiânia, GO, Brasil, 36,157 -175, 2013.
- SILVA, Francisco Canindé da; SAMPAIO, Marisa Narcizo. **As 40 horas de Angicos: uma experiência pedagógica de coautoria**. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.
- TEIXEIRA, Wagner da Silva. **Educação em Tempos de Luta: História dos Movimentos de Educação e Cultura Popular (1958-1964)**. Tese de Doutorado em História Social. Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2008
- VIEGAS A. C. C, MORAES M. C. S. D. **Um convite ao retorno: relevâncias no histórico da EJA no Brasil**. *RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 12, n. 1, p. 456-478, 2017 E-ISSN: 1982-5587. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21723/riace.v12.n1.7927>. Acesso em: 08 de out. de 2023.
- WEFFORT, Francisco V. **“Educação e Política. Reflexões Sociológicas sobre uma Pedagogia da Liberdade”**. In FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.
- ZANETTI, M. A. **A Educação de jovens e adultos na empresa: um estudo de caso de uma empresa mecânica no Paraná que oferece escolarização para trabalhadores**. Curitiba, 1999. Disponível em: <http://dSPACE.c3sl.ufpr.br:8080/dSPACE/bitstream/handle/1884/30078/R%20-%20D%20-%20M%20A%20P%20A%20P%20A%20R%20E%20C%20I%20D%20A%20Z%20A%20N%20E%20T%20T%20I.pdf?sequence=1&isAllowed=1>. Acesso em: 08 out. 2023.